

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: A. NUNES DA SILVA

REDACTOR (Em Lisboa)
Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Fermentelos, Eixo, Q. do Gato, Bonsuccesso, Esgueira, Mataduchos, Avanca, Estarreja, Canelas e Angeja.

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton.

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Brazil e Colonias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião
Filiado no SINDICATO DA P. IMPRENSA E I. REGIONAL

Redactor e Editor
Abilio de Carvalho
O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIAO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz--**QUINTÃ DE LOUREIRO**
(CACIA)
Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer indivíduo

GOTAS DE SANGUE...

Sangrou mais uma vés o coração de Portugal!

Desta trincheira, onde fluctuam os pendões da divina grei — Razão, Justiça e Verdade — jãmais a revolta será prègada. Entendemos que o Verbo faz o que a pólvora e o canhão nunca fizeram.

Somos evolucionistas.

O que é nosso, à nossa mão virá ter.

Na mão do Homem é intolerável uma arma.

Se se caminha para a Perfeição não recorramos a meios que desmintam o nosso Ideal.

Todos, mas TODOS que de longa data não acatam a voz da Razão, do Direito e da Justiça, véem contribuindo para que, por vezes, caiam na sagrada terra da Luzitânia, e tão dolorosamente, estas deploráveis gotas de sangue...

Triângulo turista Cacia-Angeja-Eixo-Cacia

No próximo número dar-se-á publicidade a um belo artigo sobre este momentoso assunto.

José Oliveira e Silva

A pedido do nosso querido redactor principal inicia no presente número a sua valiosíssima colaboração o sr. Oliveira e Silva, aluno do 7.º ano de Ciências.

O seu trabalho, mèramente científico — *Descendemos nós do macaco?* — deve merecer a atenção do leitor pela rápida leitura que dêle fizemos.

Os progressos da aviação

Em todo o mundo estão sendo estabelecidas carreiras aéreas que facilitam enormemente as relações entre os povos.

Em Portugal, ainda não há nada no género. Apenas se têm esboçado vagos e problemáticos projectos.

Na sua ignorância incensurável, o povo mais rude, julga que isto de aviões é um brinquedo para ociosos e uma perigosa e desumana arma de guerra.

Nada disso. O futuro está na aviação — na aviação, poderosíssima arma do Progresso. Se assim não fôsse era melhor destruí-la.

Devagarinko...

Houve alguém que me disse: não seja tão agressivo nem contundente. Bata mais devagarinho, de modo a não afugentar a prèsa e a conquistar o maior número de adeptos para a sua causa, que é afinal, a de todos.

Cogitei um pouco nestas palavras e fiquei sem saber o que devia fazer e admirado por acharem os meus escritos agressivos, tão terra-à-terra, que tinham o condão de exasperar em vez de conquistar.

Mas o que escrevo eu que faça irritar as pessoas!? — Verdades?

Mas se nos é vedado o direito de dizer verdades, se todos aqueles que escrevem tem que rodear cautelosamente os seus artigos de modo a eles poderem vêr a luz da publicidade, porque motivo ou razão, eu sou contundente?

Mais devagarinho, segredaram-nos.

Mas, se estagnar é morrer e nós amamos a Vida e a Liberdade com toda a fôrça da nossa alma. . . !?

Acaso desejar o Bem é ser agressivo?

Esclarecer uma Ideia, cujos clarões rubros e igualitários iluminam o Mundo e nos acalenta o espírito é ser contundente?

Defender a Escola, em opposição ao espírito retrógrado que tudo malsina, dar-lhe Luz e Bases para o cumprimento da sua missão educativa é ser agressivo?

E' ser contundente louvar uma Ideia, quando da sua efectivação resultam benefícios para os que trabalham e se definham na conquista do pão de cada dia?

Então não sei escrever e entendo que é melhor, e mais racional partir a pena e deixar que tudo caminhe consoante os desejos dos, nada produzindo, auferem o Bem-Estar e a riqueza que deve ser pertença geral e não de um grupo.

Mas não. Enquanto a saúde me permitir e o cérebro não deixar de conceber a Ideia que nos acalenta e nos faz prognosticar um Futuro de bem-estar, sem necessidades, onde o Homem possua tudo quanto lhe é preciso

para as suas necessidades, não deixaremos de escrever e de defender o nosso raciocínio, de espalhar pelos incultos, pelos que mourejam sem cessar e tem por companhia a desgraça, privações e todo o seu cortejo de horrores, a chama que ilumina o Mundo, e cujos clarões fazem tremer de medo os bem-aventurados, os inúteis, os que vivem sem saber a razão do seu viver e que do Trabalho conhecem sòmente a palavra, que para eles representa Humilhação. Para os detentores da Terra, para os que a cultivam e arrancam do seu seio, o bem-estar, a opulência, dos ociosos é que talvez não seja agressivo nem contundente, porque sou seu irmão no Trabalho.

Dos restantes, dos que vegetam em vez de viver, dos inactivos, as suas apreciações não me interessam.

E, como é conveniente andar devagarinho, veremos se me sei adaptar a êsse método, contrário ao meu feito e pensamento, com receio talvez de que, quando seja necessário andar depressa, quando os clarões da Ideia, iluminarem a Terra que nos dá abrigo, não possamos elucidar os restantes, dos erros praticados e da ignorância em que tinham vivido.

Só por isso, só pelo receio de que depois seja necessário andar depressa de mais, é que temo e não concordo com o processo de *devagarinho*. . . para não afugentar a prèsa, que é necessário conquistar para lhe desbravar o cérebro e indicar-lhe o caminho do dever.

J. Malheiro.

Oceanografia

Dois sábios americanos, William Beebe e Otto Barton, mandaram construir um globo de aço onde tencionam fazer-se encerrar e depois nêle descer a profundidades nunca atingidas do oceano a fim de estudarem a fauna marítima com o auxílio de projectores poderosíssimos que com os seus enormes fachos luminosos atraem os misteriosos seres das grandes profundidades. O globo de aço será provido de seguras janelas de espessos vidros.

Apologética transformista

DESCENDEMOS nós do macaco?

Senhores: — Venho falar num assunto deveras interessante, que tem dado lugar a tantas discussões célebres no meio científico: é o problema da origem da humanidade.

Duas teorias apareceram pretendendo resolver tão magno problema:

Uma, é aquela que vem poeticamente narrada na bíblia, segundo a qual teríamos descendido de um bocado de barro amassado pelas mãos de Deus e animado com o fôgo sagrado, qual "Prometeu", da antiga fábula.

A outra teoria é relativamente moderna e professa a opinião de que a humanidade descende do macaco por um aperfeiçoamento lento mas continuo através de uma série imensa de gerações.

A primeira teoria, isto é, aquela que diz termos descendido do barro, é uma teoria por assim dizer infantil, e que é seguida apenas pelos ignorantes ou de ideias curtas.

O homem descende de um bocado de barro? Isto repugna á razão humana.

Temos pois, de repelir em nome da Ciência, em nome da verdade e em nome da razão, esta teoria de geração espontânea "que busca verificar se será possível que um individuo orgânico derive do inorgânico (barro) por uma combinação química ou morfológica". Mas, a impossibilidade de tal verificação (que é contra todas as leis da Natureza) arrasta consigo a derrocada desta teoria.

Concluiremos pois com Wirehow:

"Todos os factos conhecidos falam contra a geração espontânea no tempo presente."

Pelo contrário, a teoria da evolução, não é uma teoria que se tenha de aceitar *à priori*, isto é, sem verificação prévia, como a teoria "barrista" da velha ciência ortodoxa.

Ela está comprovada com factos de diferente ordem científica.

Diz Darwin: "Há hoje diferentes opiniões acerca do

lugar que o homem deve ocupar numa das ordens dos mamíferos.

Euvier criou para o homem a ordem especial dos bimanos em opposição à dos quadrumanos que compreendia os macacos. Haxley mostrou em 1863 que ela se firmava sobre um erro anatómico e que os macacos são na realidade tam bimanos como o homem. De modo que a ordem dos primatas no sentido de Lineu restabeleceu-se."

Eis o que nos diz Darwin e que é a última pancada, mas a pancada decisiva, que o camartelo bemfazejo da ciência vibrou na teoria dos barristas.

Estamos, pois, senhores metidos num dilema: dum lado a romântica epopeia das tradições bíblicas; do outro lado as afirmações comprovadas da Ciência. E' necessário pois decidirmo-nos em favor de uma delas. Eu, decido-me em favor da Ciência porque ela fala a verdade comprovada com factos e nós devemos aceitar essa verdade "nem que o nosso orgulho de pés de argila tenha de desabar do seu pedestal."

Aceito ainda esta teoria (evolucionista), já porque sou desprovido de preconceitos, já porque tenho um bocadinho de humanismo, isto é de, livre crítica e busca da verdade. Por todos êstes factos eu vejo que o evolucionismo é a única doutrina compatível com a razão humana.

Rompo, pois, com todas essas criações hipotéticas da Teologia e admito que o homem é um producto da evolução dos seres inferiores para os superiores.

Depois de me decidir em favor do evolucionismo vou demonstrar porque assim procedi.

Antes de expôr, porém, a teoria evolucionista devo dizer-lhes o seguinte: que adentro do evolucionismo há 2 correntes: uma é o evolucionista monista; a outra é o evolucionismo espiritualista.

(Continua) O. e Silva.

VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

Cenas de aldeia

Familia de porcos — De Manuel de Oliveira Santos, de Sarrazola, a propósito da noticia dum caso passado há dias naquele logar e relatado no último número deste jornal e sob esta mesma epigrafe, recebemos os quatro documentos a que damos publicidade a seguir e na íntegra, conforme determina a Lei da Imprensa de 29 de Julho de 1926:

«O Jornal de Cacia» Redacção e tipografia Sarrazola. Sarrazola, 25/8/1931. Ex.^{mo} Snr. director do *Ecoss de Cacia*. Ao abrigo do artigo 53 e seus parágrafos, do decreto n.º 12.008, exijo de V. Sa. a publicação dos documentos juntos que provam a falsidade das suas acusações feitas no artigo que, sob o título *Cenas de Aldeia*, V. Sa. publicou no n.º 54 do seu jornal *Ecoss de Cacia* de 22 do corrente mês de Agosto. De V. Sa., etc. Manuel d'Oliveira Santos. P. S. — Feita a publicação, roga-se a devolução destes documentos: 1 *Certificado do Registo Criminal*; 1 *Cj Corrente*; 1 *Declaração*.

Comarca de Aveiro. Certificado do Registo Criminal. Certificado que dos boletins arquivados no Registo Criminal desta comarca, a meu cargo, nada consta contra Manuel d'Oliveira Santos, casado, jornalista, de vinte e oito anos de idade, filho de Serafim d'Oliveira Santos e de Maria Gonçalves Teixeira, natural da freguezia de Cacia, desta comarca. Pagou o emolumento de tres escudos pela guia n.º 459525. Registo Criminal da Comarca de Aveiro aos vinte e quatro de Agosto de mil novecentos e trinta e um. O Escrivão do Registo Criminal João Antonio (segue-se um apelido ilegível). Reconheço a assinatura supra. Aveiro, 24 de Agosto de 1931. O ajudante do notario Dr. Simão Leal, Raul Ferreira de Andrade. Notariado Português. Aveiro. Adelino Simão Leal.

Imprensa Universal — Aveiro. Pereira & Guimarães. Extrato da corrente do Ex.^{mo} Sr. Manuel de Oliveira Santos de Cacia. Deve. Haver. 1930. Maio 10 N.º factura de um prelo e tipo para jornal 2.500\$00. Spagamento 2.000\$00. Junho 25 Spagamento 250\$00. Agosto 23 Spagamento 150\$00. Novembro 18 Spagamento 100\$ 2.500\$00. 2.500\$00. Saldada nesta data, do que passámos recibo em nome dos sr. Manuel de Oliveira Santos e Venâncio da Silva Matos.

Aveiro, 18 de Novembro de 1930. Pereira & Guimarães. Imprensa Universal a Vapor. Pereira & Guimarães. Aveiro. Tipografia. Papelaria. Encadernação.

Declaração. Eu, Venâncio da Silva Matos, viuvo, de 72 anos de idade, proprietario e administrador d'«O Jornal de Cacia» hei por bem declarar, para esclarecimento da verdade, que tudo quanto se lê na 1.ª columna da 2.ª página do «Ecoss de Cacia», no n.º 54 de 22 do corrente mês, subordinado ao título *Cenas de Aldeia*, e que me diz respeito é a mulher que vive comigo há 7 anos e ainda a seu filho Manuel d'Oliveira Santos, director de aquêlê semanário, é tudo quanto há de menos verdadeiro; porquanto, aquele sr. só me tem tratado, tanto a dentro do negócio em que temos participação, como particular e publicamente, com o maior respeito e consideração. E' uma mentira de principio ao fim, o que a tal respeito se lê no referido «Ecoss de Cacia». Sarrazola, 24 de Agosto de 1931. Venâncio da Silva Matos.

Com a inserção na íntegra dos documentos que nos enviam, damos por cumprido o nosso dever — dever que nos impõe a Lei da Imprensa que muito respeitamos. Agora

Fala o povo da terra

Bernardo Marques de Moura, de cincoenta e sete anos de idade, casado, natural da freguezia de Cacia e residente em Frossos, vem declarar que na noite de sete do mez de Maio de mil novecentos e vinte e seis, a sua casa comercial que ao tempo possuia em frente ao Apeadeiro de Cacia foi assaltada por Manuel de Oliveira Santos e outros, para o que arrombaram a montra donde roubaram varios artigos do seu commercio.

Do facto dei queixa na Policia de Aveiro pelo que o arguido foi preso, tendo eu a pedido de Augusto Luiz Marques Peça e de José Cordeiro de Jesus, me desinteressado da sorte dos assaltantes, mediante a entrega do roubo e de uma indemnização de quinhentos e vinte escudos, para reparação dos danos causados no meu estabelecimento pelo arrombamento. Resalvo a entrelinha supra que diz «de Cacia».

Frossos, 27 de Agosto de 1930.

a) **Bernardo Marques de Moura.**
(Segue o reconhecimento).

Temos ainda conhecimento de que o Manuel de Oliveira Santos violára outras propriedades assim como possuímos bases para o acusarmos de outros desmandos mas basta este documento para lhe definir o carácter.

Sobre a declaração que Venâncio Matos faz no sentido de querer negar o que a sua bôca proferiu e de que o povo tem conhecimento, temos a responder com os seguintes *abaixo assinados*:

Os abaixo assinados declaram que estando no passado dia 22 em casa do sr. Carlos Valente Conde ouviram da bôca do sr. José Rodrigues Sapateirinho o seguinte:

«Não querem saber uma coisa!? Ali o Santos teve outra discussão com o Venâncio em que este lhe exigia um certo dinheiro. O Santos a certa altura disse-lhe: — «Ponha-se lá fóra.» Ao que o velho respondeu. — «Isso agora mais devagar, dê-me o que é meu que eu depois vou».

Mais declaram que como vizinhos tem conhecimento de que entre os dois ha frequentes zangas por motivos de contas entre os dois, sabendo que há tempos houve uma alteração muito seria entre todos intervindo a mãe e a mulher do Santos, murmurando o povo destas questões.

Por ser verdade o afirmamos.

Sarrazola, 26 de Agosto de 1931.

José Sucena Pinto.
Carlos Valente Conde.
José Maria Gomes da Costa.
Luiz Dias Pereira Quintaneiro.
Ermelinda de Jesus Duarte Perfeito.

Sobre as contas leiamos êste depoimento:

Passados poucos dias da chegada de Lisbôa, onde foi fazer a cobrança, entrou em minha casa Venâncio da Silva Matos, proprietario do *Jornal de Cacia*, para me pedir o seguinte:

Em virtude de achar-se roubado pelo enteado na compra da tipografia, rogava o favor de eu ir pedir a uma figura de grande destaque da terra para essa individualidade indicar o melhor que tinha a fazer.

Assim, disse-me que quando da compra da tipografia desembolsou 1.250\$00, parte que lhe cabia e que o enteado, alegando não ter dinheiro que chegasse, lhe pedira para abonar 750\$00 que iria a Santarem e lhe dava o dinheiro.

Diz ele que o negocio foi feito num segundo andar tendo ele ficado em baixo a convite do enteado que depois lhe veio buscar os 750\$00.

Passado tempo soube que a tipografia tinha sido vendida por 2.000\$00 e não 2.500\$ e portanto dirigiu-se nessa altura á casa Guimarães para ver se lhe passavam o recibo da verdadeira importancia.

Disse que o enteado vendo que ele trazia dinheiro das cobranças lhe exigiu 100\$00 por semana para o trabalho do jornal em vez da sociedade alegando ter de ostentar com a mulher, uma vida de fidalgos. Já tempo antes o enteado lhe dissera que era melhor tirar do cabeçalho o nome de proprietario e administrador.

Depois disse que se nada conseguisse, desejava que eu fosse pedir ao proprietario do *Ecoss* a fim deste tomar o compromisso de fazer o seu jornal. Para tanto pediu orçamento. Disse já ter ido a Aveiro mas que lhe tinham pedido 200\$00 por cada numero.

Cacia, 27 de Agosto de 1931.

Abilio Rodrigues da Silva Carvalho.

E sobre todas estas questões a verdade é mais uma vez defendida:

Eu, abaixo assinado, dou testemunho publico de que em dia que não preciso, assisti a uma conversa havida entre o Sr. Venâncio da Silva Matos e outras pessoas que estou pronto a indicar, na qual aquele senhor accusava o seu enteado de lhe dever 600 e tal escudos e de lhe vir prejudicar a sua vida, pois que foi um diabo que lhe apparecera exigindo o que

VAIDADE

*Se alguém exaltou em noites de Estio
A púrpura do véu que te cobria,
A forma do corpo subtil, esguio,
Tanto adôrno que resplandecia...*

*Afogou-se no pranto e na poesia,
Vibrou cantos ternos e de carinho...
(As vezes, ao sol-pôr, quando saia,
chorava triste e só pelo caminho.)*

*Encontrou nessa forma escultural
Traços belos, poemas de magia,
Cabêtos negros, delicada mão...*

*Sim... tudo isso era mui natural,
Mas o dote de mulher que eu queria
Não o tinhas, tudo era uma ilusão!*

RABELITO.

ECOS DA SOCIEDADE

ANOS

Completo no dia 24 do corrente as suas 25 primaveras a sr.ª Luiza Dias Pereira Gomes, esposa do nosso bom amigo e assinante sr. Manoel Rodrigues Gomes, industrial de panificação em Ovar.
Parabens.

VISITAS

Deram-nos a honra da sua visita os bons amigos e assinantes srs. Americo Ramalho, Manoel Simões Andre, Manoel Maio, José Maria Marques, Americo Nunes Marques, Antonio Tavares, e sua esposa, Americo Afonso Pereira, Mario Rodrigues Branco, João Nunes Crespo e Manoel Nunes Marques.

ESTADAS

Encontra-se em Cacia, vindo de Lisbôa o nosso bom amigo e assinante sr. Francisco Mateus.

Retirou-se para Vila Real de Traz os Montes acompanhado de sua esposa, depois de estar alguns dias em Sarrazola, o nosso amigo sr. Antonio Tavares, que ali se conta demorar uns 12 dias.

Esteve em Vilarinho, de visita a sua familia, no domingo p. p., o nosso bom amigo e assinante sr. Antonio da Silva Torres, industrial de panificação em Massarelos.

Igualmente vimos em Cacia os nossos bons amigos srs. Jose Mario da Silva Matos e sua esposa, e Manuel R. Gomes.

Encontra-se em Cacia de visita a suas familias os nossos bons amigos e assinantes srs. Cancio Mendes, João Rodrigues de Souza, José Rodrigues e sua esposa.

Igualmente se encontra em Taboeira já há umas semanas assim como sua esposa, o nosso bom amigo e assinante sr. Antonio Marques d'Oliveira

Tambem se encontra na Quinta vindo de Torres Vedras o nosso bom amigo e assinante sr. José Simões Nogueira.

Vindo de Lisbôa, encontram-se em casa de seus tios o nosso bom amigo sr. João Dias Quaresma e seu sobrinho sr. Armando Nunes Ferreira.

Tambem se encontra na Quinta por algum tempo o nosso assinante sr. Manoel Rodrigues de Carvalho.

DOENTES

Encontra-se doente em Espinho a esposa do sr. Manuel Joaquim Sá Ferreira filha do sr. João Camelo de Avanca.

ele não podia dar para poder sustentar a sua posição.

Dissera tambem que o desejava ver pelas costas para acabar com as questões que por êste motivo entre os dois se levantam a miude.

Disse mais que se êle tivesse coração repararia como é dever, para a sorte do seu irmão Francisco que se encontra tuberculoso e que ele (o Velho) está a sustentar sem poder.

Desejaria que o *Ecoss* o atacasse nesse ponto, a fim de o ver pelas costas ou de ele ganhar vergonha.

Cacia, 27 de Agosto de 1931.

João Ribeiro da Fonseca.

Testemunhas: — António Nunes da Silva e José Lopes.

Não seria necessário expôr-se á critica do público estas «fraquezas humanas» que brigam de perto e tão profundamente com a honra de quem nós temos vindo poupando há perto dum ano não obstante as suas guerrilhas jornalísticas, se mais comedido e menos rapaz se metesse com a sua vida e não andasse a morder traiçoeira e insistentemente quem está fóra dos seus ataques inconsistentes e lunáticos... Vendo-se impotente acabou por, e tão lamentavelmente o fez, pedir protecção á Lei da Imprensa, na infantil e enganosa esperança de fazer acreditar-nos e ao nosso público que tinhamos inventado uma noticia que demos e que os documentos publicados veem confirmar.

Não nos admira que se tivesse enganado, porque o visado é leigo na matéria e está fóra da sua profissão. E' padeiro e não jornalista.

Acreditem todos que somos generosos, porquanto reportámo-nos apenas ao facto apontado, fechando os ouvidos aos que accusam o visado sobre outros pontos de vista.

E' preciso frizar: não se trata de acusar, mas sim de defender.

E tanto assim é que desprezamos documentação.

Cada qual trabalhe segundo as suas aptidões e se imponha pelo seu esforço — é o que desejamos, porque foi profundamente contristados que para glória da Verdade tivéssemos de desmentir uns e acusar outros.

A Imprensa tem uma nobre missão e quem não a sabe desempenhar dedique-se a outro officio.

Vejam a 4.ª pagina.

NOTICIAS DA NOSSA TERRA

De Angeja

O tempo continua irregular. Ora chuva, ora sol.

— Continua mal de saúde o paroco desta freguesia rev. António Marques Nogueira.

— Também piorou dos seus padecimentos o sr. Salvador Simões Pereira.

— Também se encontra de cama o sr. Manuel R. Mateus.

Aos doentes desejamos rápidas melhoras.

— Já se retirou para Lisboa o digno fiscal da Companhia, sr. Miranda.

— Também se retirou no dia 20 para o Porto com sua esposa e filha o sr. Arménio Nunes da Silva.

— No dia 23 seguem para Lisboa os srs. Antonio Esteves Martins e Carlos Dias Branco, e para Louza o sr. Artur Ribeiro da Fonseca.

— Também no dia 20 retirou-se para Lisboa acompanhado de sua esposa e filho o sr. João Augusto Henriques.

— Deram-nos há dias uma visita o grupo «Os Reinados» de Arroios, Lisboa, de que fazia parte o sr. Simão Soares da Silva.

O grupo já vinha de Viana do Castelo, Porto e outros pontos do país, fazendo a viagem numa linda e comoda camionete «A boa viagem».

Depois dos componentes do grupo provarem as belas pingas da região do Vouga seguiram em direcção a Aveiro donde regressaram a Lisboa.

— A tratar dos seus negocios seguiu para Lisboa aonde conta demorar-se uns dias, o sr. dr. Santos Reis.

— Encontra-se mal de saúde o sr. Antonio dos Santos Pereira, do Cabeço.

Bitoque.

De Taboeira

Os vinhedos estão já amadurecendo e acham-se bem conservados, o que indica haverá uma boa colheita.

— Já está quasi concluida a limpeza das valetas em toda a povoação. Oxalá agora não fiquem no rol do esquecimento os outros serviços de necessidade; e bom seria faze-los antes de vir o inverno.

— O sr. Nogueira deve mandar concertar a rua em frente da Quinta de Taboeira. Dê as suas ordens para que as águas que de lá veem sejam convenientemente desviadas.

As águas da Poça da Lagoinha, querem-se desviadas para que não impeçam o tranzito.

Já não pedimos mais, mas estes pequenos reparamentos são de necessidade absoluta, e o sr. Nogueira bem o sabe.

— Faleceu no dia 8, na sua residencia, a sr.^a Maria Emilia Nunes, esposa do nosso amigo sr. Carlos José Marques e mãe dos nossos amigos e assinantes srs. Manuel Nunes Marques, auzente nos E. U. da A., Eugénia Nunes Marques e Alberto Nunes Marques, auzentes no Brasil e Sebastião Nunes Marques.

O funeral teve lugar no dia seguinte e foi muito concorrido por pessoas das terras da região. Foram oferecidas 5 corôas com as dedicatórias seguintes: — «Perpétua saudade de seu marido Carlos José Marques»; «Ultimos beijos de seus filhos Sebastião e Abílio Nunes Marques»; «Esta saudade representa as lágrimas de seus filhos auzentes»; «Ultima recordação de suas cunhadas e seus sobri-

nhos Lisandro e Arménio Nunes Marques»; «Eterna saudade de sua amiga Maria de Oliveira e seu marido João Simões da Silva».

O funeral esteve a cargo da agencia de Antonio Marques da Cunha, de Cacia.

A família enlutada os nossos pesames.

— Já se encontra na sua Quinta onde é costume vir passar todos os anos a época calmosa ex.^{ma} sr.^a Condessa de Taboeira.

— A passar as tradicionais festas do Cabecinho, estiveram aqui de visita a suas famílias, os srs. José Maria Rodrigues e seus irmãos Anastacio e Augusto, José Marques Graça, Antonio M. Graça, vindos de Matozinhos, bem como um grupo de amigos do sr. João M. Marques Nogueira.

— Já se retirou para o Entroncamento o sr. José Maria Marques.

— Também se retirou para Lisboa o sr. Clemente Rodrigues Laranjeiro.

Calafate.

De Avanca

Como prometi no n.º passado vou falar-vos hoje da instalação electrica.

Este melhoramento vem beneficiar muito a freguesia e a própria U. E. P. muitos interesses vai auferir da instalação da luz em virtude do grande número de indústrias que existem na nossa terra.

Consta-se que a iluminação pública durará até à 1 hora. E' de lamentar que a Câmara não possa iluminar as ruas até às 3 horas, devido ao péssimo estado em que estas se encontram, obstando assim a que o tranzeunte, passada aquela hora, caia nalgum buraco, se encharque e se enlameie no tempo das chuvas. Com luz ainda vemos o caminho, ao menos...

— Brevemente será inaugurado um cinema cá na terra. Segundo consta os directores do antigo Centro Recreativo ou denominado «Grémio de Beneficência Agrícola» já adquiriram uma máquina cinematográfica para este efeito.

Oxalá que sejam felizes no seu empreendimento. Mas, muito mais elegante seria se podessem conservar o nobre grupo dramático de tanta saúde.

Os fortes, os energicos, trataram de dissolver o grupo secretamente lavrando uma acta que apresentaram à assembleia geral. Essa acta foi aprovada em virtude das explicações serem autênticas intrujices e assim conseguiram ter o apoio de toda a assembleia.

Ficaram à vontade — pagaram com dois pontapés o sacrificio daqueles que com tanta boa-vontade angariaram o que hoje lá existe, tendo sido eles os da iniciativa daquele centro que tão lindas festas promoveu.

Já lá vai tudo. Dissolvido o grupo, tudo acabou. Fizeram aos rapazes como Judas fez a Cristo; e ainda não satisfeitos enviaram-lhes depois umas cartas fechadas dizendo que, caso desajassem continuar frequentando esta colectividade teriam de pagar a cota mensal de 2\$50. [justiça sim, mas injustiças, não!

Congo.

(Do nosso correspondente). — Realisou-se a semana passada o enlace matrimonial do sr.^a D. Caridade Marques Espanha de Rezende, distintíssima prof. official desta freguesia com um

conceituado comerciante da cidade do Porto.

A realização do acto quer civil quer religioso teve lugar naquela cidade.

Parabens e muitas felicidades.

— Regressou ha tempos dos E. U. do Brazil, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa o nosso conterrâneo e amigo sr. Bernardino Tavares de Almeida, que entre nós gosa de geraes simpatias. O sr. Tavares de Almeida que entre nós veio passar a época estial ausenta-se em princípios de Outubro.

Os nossos cumprimentos.

— No passado dia 18 tivemos o prazer de assistir a um baile realizado nas salas do «Nobre Avancanense», no qual tomaram parte muitas gentis meninas desta-freguesia.

Já há muito que estava esquecido, mas agora tenta progredir, e com o bom gosto dos seus sócios bá de resistir a todas as tempestades.

— Encontram-se entre nós, em gozo de férias os académicos srs. António Espanha (2.º ano de Direito), Jaime Pereira (7.º ano do Colégio Militar) e Manuel Pereira (7.º ano dos liceus).

— Vai já muito adiantada a instalação da rede electrica.

Não vem sem tempo!

Do Bonsucesso

Trabalha-se activamente na montagem da rede para a luz electrica no Bonsucesso e Verdemilho, como me occupi no ultimo numero, melhoramento

Martir São Sebastião

Decorreram muito animados os festejos ao Martir S. Sebastião que o nosso conterrâneo sr. José Lopes de Matos coadjuvado por uma briosa comissão levou a efeito nos dias 22, 23 e 24 pp., na Igreja Matriz da freguesia.

A festa vieram assistir muitos conterraneos e amigos da terra, tendo expressamente passado por Cacia o grupo excursionista «Os maduros» de Lisboa, que andava percorrendo varias regiões do país, para assistir aos festejos e visitar o nosso amigo sr. José Lopes de Matos. Este grupo compõe-se dos srs. Manuel Ferreira, Joaquim Pedro Marques, Manuel dos Santos, Eugénio Abrantes, Camilo António Nobre e Antonio Martins.

A *Canção do Sul* de que é Secretario da Redação o nosso amigo Carlos Conde, de Lisboa, insere a fotografia do sr. Matos e refere-se detalhadamente aos festejos da nossa terra pelo que enviamos os nossos agradecimentos ao seu corpo redatorial.

MANUEL DE VILHENA
Advogado

Rocio AVEIRO

S. Bartolomeu

Como temos vindo noticiando iniciam-se hoje, 29, os festejos ao Santo Padroeiro do povo de Sarrazola, encontrando-se à hora de saída do nosso jornal as ruas do local bastante animadas e artisticamente engalanadas.

De varios pontos do país onde exercem a sua actividade têm chegado muitos naturais da região.

este que dentro em breve contamos ver inaugurado.

— Depois de dez dias de visita a sua familia retirou-se hoje para Caminha, onde é dignissimo guarda-fiscal o nosso amigo, sr. Manuel da Silva.

Que tivesse feliz viagem.

— No proximo mez de Setembro realiza-se no visinho lugar, de Verdemilho, a importante romaria da Senhora das Dôres, que pela enorme quantidade de forasteiros que a ella acorrem, se torna uma das mais importantes do districto.

Por tal motivo realizam-se ali anualmente estrondosos festejos.

— No ultimo sabado foi victima dum desastre o sr. Marcos Simões Ratola, que quando manobrava um carro de bois succedeu ficar entalado entre uma roda daquele veiculo e uma barreira do que resultou ficar com uma perna esfaealada. Lamentamos profundamente o desastre e ansiamos pelas melhoras do sinistrado.

Mário Matos Pereira.

De Mataduchos - Alumieira

Com muita felicidade deu á luz no dia 21 do corrente uma robusta criança do sexo feminino a esposa do sr. Manuel Marques Gaspar, comerciante em Vilarinho, a quem enviamos parabens.

— Retirou para Arazede o sr. Luiz Marques Moreira.

— Faz anos no proximo dia 5 de Setembro a sr.^a D. Palmi-

ra Pereira, esposa do sr. Antonio Soares da Silva, industrial.

Parabens.

— No dia 21 do corrente, quando a sr.^a Maria Morais, de 55 anos, viuva de Antonio Maia, se encontrava na rio da Preza, lavando roupa, ali foi acometida de ataque de congestão cerebral, tendo vindo a falecer na noite do 24 pelas 2 horas e realizando-se no dia seguinte o funeral que foi muito concorrido.

O funeral foi dirigido pela agencia Capela, de Angeja.

A família enlutada apresentam os nossos cartões de pesames.

De Aveiro

Batisou-se uo dia 23 deste mês na igreja matriz da Vera-Cruz (Aveiro) um filho do sr. António Marques e de sua esposa sr.^a Alda Augusto dos Santos Marques.

Paraninfaram o sr. José dos Santos Bartolomeu, digno factor de 2.ª no Apeadeiro de Cacia e a menina Maria Lucila, filha do sr. Manuel dos Santos Ferreira, sub-chefe da estação do caminho de ferro de Aveiro.

O neófito recebeu o nome de José.

De Estarreja

No dia 23 pp. foi agredido mortalmente, nesta vila, Domingos Alveitar, de Salreu.

Passadas algumas horas sobre a agressão foi o infeliz acometido duma congestão cerebral do que veio a falecer.

Consultório de clinica dentária

MANUEL PEREIRA DE SOUZA

Cirurgião Dentista pela Faculdade de Medicina do Porto

Consultorio:

Farmácia Souza -- Estarreja

Artur Fernandes

AGENTE DE PUBLICAÇÕES

RUA DO CANTO (SÁ)

AVEIRO

Aceita todos os pedidos e reclamações

Encarrega-se de todas as encadernações desde as mais modestas às de maior luxo

PERFEIÇÃO RAPIDEZ SEGURANÇA
PREÇOS SEM COMPETENCIA

TRABALHOS TIPOGRAFICOS EM TODOS OS GENEROS, TAIS COMO:

Facturas, cartões de visita, rifas e prospectos
CONSULTEM SEMPRE OS NOSSOS PREÇOS

Comunicado

Ao ler o comunicado no seu conceituado jornal de 15 de Agosto de que foi autor o snr. José da Silva Castro, não pude deixar de soltar uma exclamação de indignação, vendo-me obrigado a abrir os olhos ao autor do dito comunicado.

1.º — Que foram além, oiça bem sr. José Castro alem de 170\$00 que arranjei nas subscrições por mim efectuadas, como noticiei neste jornal de 8 de Agosto. O sr. José Castro como mostra não reparou, ou

reparou e não sabendo a significação da palavra além que significa para mais pensou que eram 170\$00 exactos.

2.º Que a restante comissão arranjara apenas 27\$00 na subscrição efectuada pela mesma.

3.º Que o restante dinheiro não veiu do céu aos trambolhões como o sr. José Castro disse, mas sim das rifas que se fizeram.

4.º Que jurei pela minha felicidade que era incapaz de cometer qualquer acção desonestas.

Ambrosio de Lemos.

Corôas e urnas funerárias Expediente

Ninguém compre sem ver os baixos preços do maior e mais antigo depósito de **URNAS** do districto. Só vende BARATO

a Casa Leitão de Estarreja

de fazendas, chales, cazemiras, sedas, moaas, artigos de bordar, figurinos, sombrinhas, calçado, gramafones e discos, etc.

A Z U L E J O S

Azulejos artísticos e decorativos — A maior perfeição em todos os estilos — Cópias fieis de: monumentos, assuntos históricos, paisagens, fotografias, etc.

F A B R I C A

— = DA = —

F O N T E N O V A

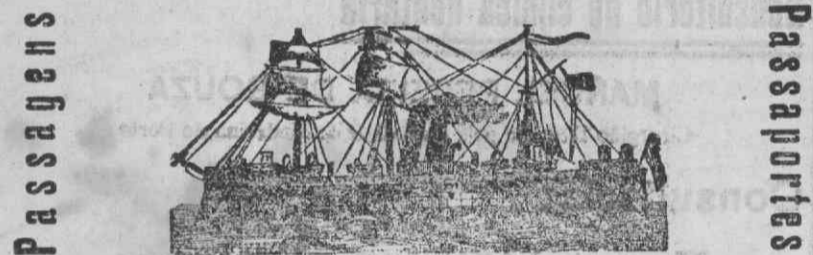
— = DE = —

Manuel Pedro da Conceição, Filhos
(Firma registada)

AVEIRO PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Grande Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922
(Casa Fundada em 1882)

AGENCIA COSTA



Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

FARMÁCIA ALVES

Angeja

Especialidades farmaceuticas nacionais estrangeiras. Grande quantidade de produtos quimicos, tanto nacionais como estrangeiros drogas de toda a especie e principais acessórios. Execução rapida e perfeita em todo o receituário.

Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e a esplêndida CALDEIRADA

A "Ginginha de Lisboa" tambem aqui se vende se vende sendo por excellencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra a GRIPE

Joaquim Simões Birrento

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

Informamos os nossos estimados assinantes que a cobrança feita pelo correio acresce 1\$00.

Por esse motivo torna-se mais económico para o assinante mandar satisfazer a importância das suas assinaturas.

Pedimos aos srs. assinantes o favor de nos avisarem sempre que mudem de direcção.

No caso do nosso jornal não ser entregue regularmente é obséquio avisar-nos para providenciarmos nesse sentido.

Na TIPOGRAFIA CACIENSE executam-se todos os trabalhos concernentes à Arte Gráfica.

PADARIA

Trespasa-se uma bem situada. Cosedura 90 quilos de farinha em pão pequeno, e 30 quilos de borôa. Motivo desavença na sociedade. Para tratar na mesma.

RUA DO GRAVITO AVEIRO

VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absolutamente inofensivo, quer em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão destes vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Preparar e depositário:

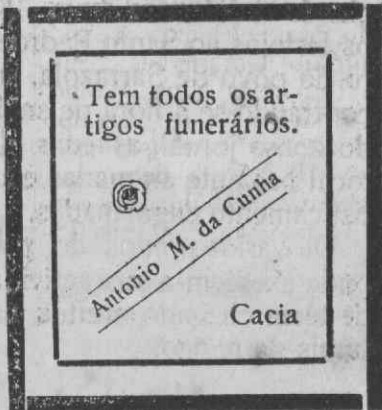
Farmácia Lusitana AVEIRO

Preço dos géneros

Milho b. nacional (20,l)	9\$40
Trigo "	23\$00
Centeio "	17\$00
Feijão branco "	14\$00
Feijão amarelo "	13\$00
" mistura "	9\$00
" laranja "	15\$00
" frade "	9\$00
Ovos (duzia)	2\$20

Padarias

TRESPASSAM-SE 3 padarias, juntas ou separadas, na Figueira da Foz. Quem pretender fale com **Teixeira & C.ª**



Agência funerária

= DE =

Guilherme Dias Capela



Grande depósito de urnas de mógo e nogueira americana

Corôas, caixões de chumbo, cêra vestidos e mantos

Encarrega-se de funerais

PRAÇA DA REPÚBLICA ANGEJA

FARMÁCIA LUSITANA DE ABÍLIO DE CARVALHO

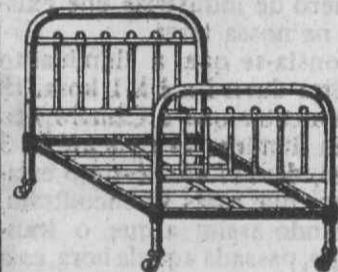
Especialidades nacionais e estrangeiras | | Productos quimicos e farmaceuticos
R. Conselheiro Nunes da Silva | | CACIA

Fábrica de Móveis de Ferro de Avanca

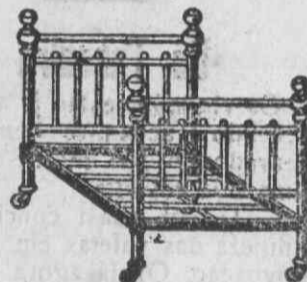
— DE —

Adelino Dias da Costa

A maior produção de móveis



Móveis de ferro em todos os géneros. Os melhores preços. A maior solidez e segurança em todos os artigos do nosso fabrico. Abastecemos os centros mais populosos.



Fábrica de pirolitos, gazosas e laranjadas. Grande depósito de licôres e vinhos finos. Depositários da cerveja "Portugália". Torrefação e moagem de cafés a vapor

A INDUSTRIAL de Manuel Tavares de Souza & F.º
Rua de Sá **AVEIRO**

Manoel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades — Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz— Angeja